

RIQUEZA DE MACROINVERTEBRADOS BENTÔNICOS EM LAGOAS COSTEIRAS DO LITORAL MÉDIO E SUL DO RIO GRANDE DO SUL

Aline Correa Mazzoni (Bolsa Empresa), Alois Schafer, Fernanda Blauth de Lima, Rosane Lanzer (orientadora) - acmazzoni@yahoo.com.br

As lagoas costeiras do sul do Brasil são consideradas um ecossistema límnico de grande riqueza e biodiversidade. A utilização de água das lagoas para irrigação pode comprometer a sobrevivência dos animais que habitam estes locais e a funcionalidade destes ecossistemas. Os macroinvertebrados constituem importante fonte alimentar para os peixes, são valiosos indicadores da degradação ambiental, além de influenciarem na ciclagem de nutrientes, na produtividade primária e na decomposição. São organismos dulceaquícolas que habitam o substrato de fundo (sedimentos, detritos, troncos, macrófitas aquáticas, algas filamentosas) em pelo menos uma fase de seu ciclo vital. As macrófitas aquáticas servem como substrato, alimento, proteção contra predadores e contra a ação das ondas, além de aumentar a diversidade de habitats. O objetivo do estudo foi determinar a riqueza da fauna de macroinvertebrados bentônicos relacionada às condições ecológicas das lagoas. As coletas foram realizadas nos meses de outubro de 2007 e janeiro de 2008 em 12 lagoas do litoral médio e sul do Rio Grande do Sul, por meio de amostragens manuais no sedimento das margens e retirada da vegetação para posterior triagem. Em laboratório os macroinvertebrados foram identificados até o nível de família e incluídos na coleção zoológica do Setor de Limnologia. Os principais grupos taxonômicos encontrados são Platyhelminthes, Annelida, Mollusca, Crustacea e Hexapoda, sendo este último o mais diversificado e abundante. A maior riqueza foi observada no sedimento da margem e em *Eichhornia azurea*. A maior diversidade nesta macrófita deve-se à sua morfologia, pois apresenta mais microhabitats possíveis de serem colonizados pelos invertebrados. As lagoas Figueira e Papagaio mostraram uma riqueza de táxons elevada, enquanto as lagoas Fundo e Tarumã apresentaram menor quantidade de táxons. Na lagoa Figueira podem ocorrer ciclos de eutrofização, caracterizada pelo aumento da biomassa de fitoplâncton e plantas aquáticas devido ao acúmulo de nutrientes inorgânicos, o que proporciona maior quantidade de alimento para os macroinvertebrados. A lagoa Papagaio está conectada a um banhado que influencia a diversidade de animais. Os resultados mostram que as lagoas com maior variedade de macrófitas apresentam maior riqueza de macroinvertebrados. Após a conclusão do levantamento da fauna de macroinvertebrados serão aplicados índices de diversidade para comparar a riqueza e abundância destes animais entre as lagoas.

Palavras-chave: macroinvertebrados bentônicos, macrófitas aquáticas, lagoas costeiras.

Apoio: UCS, PETROBRAS.